

**RESENHA DA TESE DE DOUTORADO**  
**TESSITURA SOBRE DISCURSOS ACERCA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**  
**E SEUS PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA:**  
**COSI È, SE VI PARE**

Alan Júnior Severo<sup>1</sup>

LEAL JUNIOR, L. C. **Tessitura sobre discursos acerca de resolução de problemas e seus pressupostos filosóficos em Educação Matemática: Così è, se vi pare**. 351 f. Tese Doutorado em Educação Matemática – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro/SP, 2018. Tese Orientada por Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Lourdes de La Rosa Onuchic.

Esta resenha crítico-informativa Severino (2000, p.131) tem como intuito discorrer sobre a tese aprovada e defendida por Luiz Carlos Leal Junior, Doutor em Educação Matemática pela UNESP, Mestre em Matemática pela USP e graduado em Matemática pela UFSC. Sua tese é apresentada com uma estruturação diferente daquelas tradicionalmente conhecidas e difundidas no meio acadêmico em Educação Matemática. Apresentando discursos de pesquisadores(as) em Educação Matemática e professores(as) de uma maneira fluida e instigante, o autor se propõe a refletir e problematizar a partir de uma Análise de Discurso Foucaultiana algumas dentre as mais diversas concepções de Resolução de Problemas.

Sobre a estruturação diferenciada, o autor rompe com paradigmas até então consolidados sobre o “fazer pesquisa” em Educação Matemática. Ao apresentar sua tese de doutorado em forma de Tessitura<sup>2</sup> e inspirado pela peça de teatro “Così è, se vi pare” do

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação Educação Matemática da UNESP – Campus de Rio Claro/SP.

<sup>2</sup> Tessitura: Na Língua Portuguesa esta palavra é bastante confundida com sua homófona, tecitura. Ambas têm sido utilizadas, no meio acadêmico, de forma figurativa, para significar entrelaçamento ou articulação de fatos, ideias, discursos, etc., ou a maneira de urdir, tramar, engendrar, planejar a execução de algo. Contudo, a grafia com c está bastante ligada à significação de urdidura/organização, na medida em que se escreve tecer, tecido, tecelagem, tecelaria, tecidual, tecedura, tecedeira. Já ao falar em teoria musical é natural que se grafie tessitura, pois nesse campo a língua portuguesa incorporou os exatos termos do idioma italiano, no sentido de composição/articulação/engendramento de elementos para composição de algo que soe interessante aos nossos sentidos (BRASIL, L., 2000; HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009, p. 1837).

escritor italiano Luigi Pirandello, escrita em 1917, Leal Jr. afirma que esta escolha se dá pela concepção de objetivos e propostas semelhantes entre as ideias por ele então pensadas e a obra de Pirandello. O estilo de organização da tese, em tessitura, se dá devido à constatação do autor de que a “dificuldade de se trabalhar com campos discursivos distintos, como o são, por exemplo, a Resolução de Problemas e a Filosofia da Educação Matemática” é característica presente em seu objeto de estudo.

O autor inicia seu trabalho justificando o título a partir de breve diálogo sobre a obra “Cosi è, se vi pare”, buscando assim possibilitar ao leitor um melhor entendimento sobre a maneira na qual a obra italiana é evocada no processo de construção da tese de doutorado. Ousado, o autor se dispõe, assim como na obra italiana, a apresentar em cada ato de sua tese novos elementos, perspectivas e propostas que modificam, cada qual a sua maneira, os cenários e contextos da Resolução de Problemas.

Quanto ao modo no qual sua pesquisa está apresentada, destaca que a mesma possui “um formato insubordinado de pesquisa, onde a estruturação não é primordial diante dos discursos que trazemos para discussão, como um rompimento com a representação tradicional da pesquisa educacional” (LEAL JUNIOR, 2017). Em relação a isso, a importância recai na potencialidade da mesma de incentivar a criatividade de outros atores para que estes utilizem novas representações não tão convencionais.

O assunto principal ao qual o autor se propõe a refletir são as Práticas de Resolução de Problemas. O objetivo, como Leal Jr. sugere, é realizar um estudo analítico acerca dos discursos que constituem a Resolução de Problemas tal qual conhecemos ou, até então achávamos que conhecíamos. Como ideia central podemos chamar a atenção para as reflexões realizadas em torno da questão diretriz elaborada pelo autor: “Como e quais pressupostos filosóficos operam, tesse ou põem em funcionamento discursos presentes nas pesquisas em Resolução de Problemas?”.

O problema conceitual surge, segundo Leal Júnior, a partir da falta de explicitação das possíveis conexões entre teoria e prática em Resolução de Problemas no contexto da Educação Matemática. Dada a dificuldade de entrevistar todos os pesquisadores sobre resolução de problemas e fazer análise de discurso com o rigor e qualidade que gostaria, o autor optou por enviar convites para pesquisadores mais referenciados(as) em livros, anais de congressos e artigos sobre filosofia da Educação Matemática e Resolução de Problemas que estivessem disponíveis nos cenários nacional e internacional naquele momento.

Diante da escolha da amostra supracitada, é natural a indagação: até que ponto a escolha de professores e pesquisadores em posição de destaque refletem, de fato, o que os professores de Matemática de um modo geral entendem por Resolução de Problemas? Se a intencionalidade por detrás desta amostra tem como foco apenas apresentar algumas das concepções acerca da Resolução de Problemas e a discussão de convergências e divergências dentre as mesmas concepções então a escolha é adequada. Caso contrário, isto é, caso haja interesse do pesquisador em retratar, de um modo mais fiel a concepção de Resolução de Problemas levando-se em conta professores outros que não grandes pesquisadores e publicadores da área e buscando o controle de BIAS (GOLDENBERG, 1997) a escolha feita pelo autor pode não ser a mais conveniente.

Os principais passos do autor na direção do seu objeto de estudo se dão a partir de uma questão que é retomada em diversos momentos ao longo do texto: “A resolução de problemas é uma filosofia da educação matemática?” Diante de tal questionamento, reafirma que deseja analisar as confluências e divergências em discursos que permeiam as pesquisas em Resolução de Problemas e seus pressupostos teórico-filosóficos.

De modo não exaustivo e com uso adequado de enredo o autor narra os caminhos pelo qual percorreu no seu ato de pesquisar, expondo por exemplo questões diretrizes iniciais e retratando de que maneira a mudança das mesmas surgiu a partir do contato com a bibliografia em estudo. Este ato deve ser considerado um ponto de destaque de sua pesquisa: o de mostrar ao leitor que as pesquisas passam, sim, por um longo processo de mudanças até que por fim resultem em uma obra final. A atitude adotada pelo escritor mostra-se fundamental uma vez que propicia ao leitor uma possível reflexão acerca dos conflitos pelos quais o pesquisador está sujeito, rompendo com a ideia de pesquisas que seguem projetos como manuais: inflexíveis e que nos levam em uma sequência de passos a um determinado resultado.

Em linhas gerais o trabalho obteve êxito em considerar práticas de Resolução de Problemas e seus relacionamentos com outras práticas de mesma temática. Dando destaque aos pressupostos de tais práticas e de forma sistemática, buscou apresentar a transformação de seus contextos e ambientes como um fato de importância elevada e relevante à Educação Matemática. Sem dúvidas esta pode ser considerada uma obra que trata de temas atuais e contribui significativamente com as pesquisas já existentes, indicando novos caminhos a serem percorridos em pesquisas futuras em Educação Matemática e, em particular, nas pesquisas futuras sobre resolução de problemas.

## **Referências**

GOLDENBERG, Mirian. Objetividade, representatividade e controle de Bias na pesquisa qualitativa. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1997.

LEAL JUNIOR, Luiz Carlos. Tessitura sobre discursos acerca de Resolução de Problemas e seus pressupostos filosóficos em Educação Matemática: *così è, se vi pare*. 2018.

SCHMIDT, Frank L.; HUNTER, John E. **Methods of meta-analysis: Correcting error and bias in research findings.** Sage publications, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2004.